

Profetas do Novo Testamento



Sábado, 17 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Mateus 16:13-16; Efésios 2:20; Apocalipse 22:6; Lucas 2:36-38; Atos 21:9; Efésios 6:10-18

Verso para memorizar: “Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos” (1Co 12:4-6).

Enquanto um pai dirigia, seu filho observava os carros que passavam, a fim de identificar aqueles que fossem iguais ao carro de seu pai. Então, o pai apontou para um carro e exclamou: “Filho, aquele era igual ao meu primeiro carro!” Quando chegaram em casa, o pai pegou o manual do proprietário de seu primeiro carro, juntamente com o manual do carro atual.

Ele mostrou cuidadosamente ao filho as características de cada veículo, destacando as coisas que eram semelhantes e aquilo que havia sido alterado. No entanto, quando o pai comparou os dois motores, tudo era idêntico. Muita coisa havia mudado, mas não o motor.

Deus falou por meio dos profetas no Antigo e no Novo Testamentos, e a continuidade e a harmonia de suas mensagens se devem ao fato de que o Espírito Santo — a Fonte, ou “Motor”, da inspiração divina — permaneceu o mesmo. O Espírito Santo sempre capacita os verdadeiros profetas por meio do dom de profecia. Ele também coloca Cristo no centro das mensagens dos profetas, como Hebreus deixa claro (Hebreus 1:1–3).

Nesta semana, examinaremos o dom de profecia no Novo Testamento, observando quem exerceu a função de profeta, o que os profetas fizeram, como os profetas se comparavam aos apóstolos e também o perigo dos falsos profetas.

Jesus como Profeta

Moisés predisse que “o Senhor, seu Deus, levantará para vocês um Profeta como eu, do meio de vocês, de seus irmãos. A Ele vocês ouvirão” (Deuteronômio 18:15). Quem era o profeta? A própria Escritura deixa isso claro: estava apontando para o próprio Jesus. “Pois Moisés verdadeiramente disse aos pais: “O Senhor, seu Deus, levantará para vocês um Profeta como eu, de seus irmãos. A Ele vocês ouvirão em todas as coisas, tudo o que Ele lhes disser”” (Atos 3:22; veja também João 6:14).

1. Leia Mateus 16:13-16; Marcos 8:27-29; e Lucas 9:18-20. Qual é o papel profético de Jesus? Como essa questão foi respondida no tempo de Cristo?

Jesus, como o Cristo, o Messias, é Aquele para quem todos os profetas do Antigo Testamento apontaram. No Novo Testamento, Jesus é reconhecido como o cumprimento de suas profecias messiânicas. Em Lucas 24:13–35, Ele Se apresenta como Aquele para quem as profecias messiânicas apontavam.

De fato, em João 1:1–5, a descrição dada aqui sobre o Verbo não se aplica a nenhum ser humano ou mero profeta humano. O Verbo é identificado como o Criador, pois “todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:3). Isto é, Ele criou tudo o que foi criado, que é todo o cosmos, atualmente estimado em 93 bilhões de anos-luz de extensão.

Em cada “e Deus disse” de Gênesis 1, ouvimos Jesus falando. Aquele que disse: “Haja luz” (Gênesis 1:3) é também a “luz dos homens” (João 1:4) e, por meio do plano da salvação (João 1:4, 5), Ele estava dissipando as trevas da Terra.

As palavras proféticas de Deus são certas e confirmadas. Quando atendidas, elas são “uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã surja em seus corações” (2 Pedro 1:19). A profecia continuará trazendo luz ao nosso mundo pecaminoso até que Jesus, a “Estrela da Manhã”, e a Fonte dessa luz profética, estabeleça Seu reino eterno.

Até lá, por meio de Sua vida, morte e ressurreição, Cristo oferece a todos nós a vida eterna. A única questão é se iremos ou não aceitá-la.

Refleta no fato de que Jesus, o Criador (João 1:1-3), é o mesmo que morreu na cruz pelos seus pecados. O que essa verdade extraordinária revela sobre o amor de Deus por nós?

Apóstolos e profetas

O Novo Testamento menciona o trabalho dos profetas e dos apóstolos. Os apóstolos eram “mensageiros” ou “aqueles que são enviados” por Deus, conforme definido pela palavra grega apostolos. Ao longo dos Evangelhos, a palavra “apóstolo” refere-se aos 12 discípulos. O restante do Novo Testamento apoia essa ideia e inclui outras pessoas que não estavam entre os discípulos originais de Cristo.

Paulo chama a si mesmo de apóstolo 12 vezes em suas epístolas. Em Romanos 1:1, 2, ele relaciona seu chamado apostólico e o conteúdo de sua pregação com a mensagem dos profetas do Antigo Testamento. Paulo apresenta a si mesmo como apóstolo dos gentios (Romanos 11:13). Ele foi designado “pela vontade de Deus” (1 Coríntios 1:1).

Diferentemente dos sacerdotes, que seguiam uma linhagem familiar de pais para filhos, Deus designou profetas e apóstolos de acordo com Sua vontade. Quando seu apostolado foi questionado, Paulo defendeu seu chamado (1 Coríntios 9:1, 2). Paulo via seu apostolado como uma continuação da obra de Cristo, o Fundamento da igreja (Efésios 2:20). Como destinatários da revelação de Deus, os apóstolos, portanto, possuem o mesmo nível de inspiração que os profetas (Efésios 3:1–5).

Em 2 Pedro 3:1, 2, Pedro faz referência aos profetas como aqueles que vieram antes e cujas palavras eram importantes, mas agora os apóstolos são apresentados como tendo a mesma autoridade. Nesses versículos, é feita referência aos tempos do Antigo e do Novo Testamento. Embora os profetas possam parecer ser os mensageiros de Deus da era do Antigo Testamento e os apóstolos, os mensageiros de Deus da era do Novo Testamento, também havia pessoas que profetizavam ou exerciam o dom profético, mas que não eram apóstolos. O dom de profecia não estava limitado aos apóstolos nos tempos do Novo Testamento. E nem todos os profetas eram apóstolos (Atos 15:32).

2. Qual era o papel de apóstolos e profetas em relação a Cristo e à igreja? Efésios 2:20; 3:5

E, como também sabemos ao ler o que os apóstolos escreveram no Novo Testamento, Jesus era o centro de quase tudo o que eles escreveram. De uma forma ou de outra, Sua vida, morte, ressurreição, ministério sacerdotal e retorno eram o foco central deles.

O único registro oficial de que dispomos sobre o que apóstolos e profetas disseram a respeito de Jesus, Sua vida e Suas obras é a Bíblia. Por que devemos reconhecê-la como a autoridade final em tudo o que cremos a respeito de Jesus e de Sua morte por nós?

Funções dos profetas do Novo Testamento

3. O que 1 Coríntios 14:3; Efésios 4:11-13; e Apocalipse 22:6 revelam sobre o papel dos profetas do Novo Testamento?

Esses versículos acima, embora sejam úteis, não apresentam uma visão abrangente de tudo o que os profetas do Novo Testamento fizeram. No entanto, muito do que eles fizeram reflete o que os profetas do Antigo Testamento também haviam feito, proporcionando assim continuidade com o dom profético.

Em 1 Coríntios 12:10, a profecia é mencionada entre outros dons espirituais. Na metáfora do corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27, 28), os profetas são mencionados depois dos apóstolos, que também receberam revelações de Deus. De acordo com 1 Coríntios 14:3: “Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação”.

Efésios 4:11–13 apresenta um agrupamento semelhante de dons espirituais, assim como 1 Coríntios 12. Os profetas são mencionados entre apóstolos, evangelistas, pastores e mestres (Efésios 4:11). Essas pessoas existem para “o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a um homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4:12, 13). Como vemos aqui e em outros lugares, Jesus é o foco central de sua mensagem.

O livro de Atos fala sobre dois profetas, Judas e Silas (nenhum dos dois tendo escrito um livro da Bíblia), que “exortaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras” (Atos 15:32). Embora, sim, às vezes os profetas tenham de proferir advertências, até mesmo advertências severas em certas ocasiões, eles também — dependendo das circunstâncias — oferecem palavras de encorajamento, especialmente em tempos difíceis, palavras que, sem dúvida, eram muito apreciadas por aqueles que precisavam ouvi-las e da esperança e da promessa que elas continham.

A obra de encorajamento também é mencionada no contexto da profecia (1 Coríntios 14:31). Em tempos de tribulação e perseguição, o dom de profecia tem sido uma fonte de encorajamento e esperança.

Em Apocalipse 22:6, Jesus é apresentado como o “Senhor Deus dos santos profetas” e cujas “palavras são fiéis e verdadeiras”. Naturalmente, qualquer coisa que venha dos servos de Deus, quando eles estão falando em nome de Deus, também será “fiel e verdadeira”. Em um mundo no qual podemos confiar em tão poucas coisas, podemos, de fato, confiar no que os profetas do Senhor dizem, especialmente em Sua Palavra, nossa autoridade final e suprema.

Profetisas e jovens pastores

4. Leia Lucas 2:36-38 e Atos 21:9. O que esses textos nos ensinam sobre profetisas?

Nos tempos do Antigo Testamento, Deus chamou tanto homens quanto mulheres para serem Seus mensageiros. Nos tempos do Novo Testamento, há evidências claras de profetisas. Ana foi a primeira pessoa chamada de “profetisa” no Novo Testamento. Ela era alguém que, em seu ministério de tempo integral, “servia a Deus com jejuns e orações, noite e dia. E . . . dava graças ao Senhor e falava a respeito Dele” (Lucas 2:37, 38).

Atos 21:9 diz que Filipe tinha “quatro filhas virgens que profetizavam”. Historiadores do Novo Testamento, como Eusébio, encontraram textos posteriores que mencionam onde elas possivelmente viveram e, posteriormente, onde foram sepultadas. De qualquer forma, o que vemos são mulheres, provavelmente jovens, que possuíam o dom profético. Não sabemos exatamente o que elas profetizavam nem a extensão de seu ministério. Uma coisa, porém, que sabemos sobre essas jovens com o dom profético: nenhuma de suas palavras proféticas entrou no cânon, a Bíblia. Isto é, como muitas outras, elas eram profetisas não canônicas, profetisas verdadeiras cujas palavras, escritos ou qualquer outra coisa não foram incorporados aos livros bíblicos.

Além das profetisas, jovens pastores trabalhavam em estreita associação com os apóstolos. Os apóstolos preparavam jovens líderes para o ministério. Paulo, por exemplo, dirigiu-se a Timóteo como “verdadeiro filho na fé” (1 Timóteo 1:2; ver também 1 Timóteo 4:12). Paulo ensinou a Timóteo os fundamentos do ministério pastoral. Ele declara a respeito de seu chamado: “Esta admoestação te confio, filho Timóteo, segundo as profecias anteriormente feitas a respeito de ti, para que, por elas, combatas o bom combate” (1 Timóteo 1:18).

Em Tito 1:4, Paulo apresentou Tito como “verdadeiro filho na fé comum”. Paulo deu a Tito a tarefa de nomear líderes para os crentes em Creta, uma congregação desafiadora. Ele ofereceu ao jovem Tito conselhos espirituais sobre como lidar com essa importante responsabilidade e, então, concluiu: “Fala estas coisas, exorta e repreende com toda autoridade. Ninguém te despreze” (Tito 2:15).

Jovens e idosos, homens e mulheres – todos podemos ter um papel na obra de Deus. Qual é o seu papel hoje e de que maneira você pode fazer ainda mais pelo Senhor?

Falsos profetas no Novo Testamento

5. Leia Mateus 24:23, 24. Que advertência Jesus nos apresenta? Por que devemos levá-la tão a sério?

O próprio Jesus não poderia ter sido mais claro: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e mostrarão grandes sinais e maravilhas para enganar, se possível, até os eleitos” (Mateus 24:24).

Os enganos sobre os quais Ele adverte devem ser bastante convincentes, se, de fato, “grandes sinais e maravilhas” farão parte deles. Eventos sobrenaturais, por si mesmos, não são evidência da atuação de Deus, por mais convincentes que possam parecer. Temos inimigos sobrenaturais. Como Paulo nos advertiu: “Porque não lutamos contra carne e sangue, mas contra principados, contra potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais” (Efésios 6:12). E esses poderes atuam por meio de falsos profetas.

Na verdade, os falsos profetas não são algo novo. O Novo Testamento faz referência aos falsos profetas dos tempos do Antigo Testamento (Lucas 6:26). No Novo Testamento, os falsos profetas são comparados a “lobos vorazes” que estão “vestidos de pele de ovelha” (Mateus 7:15), e somos informados de que os “conhecemos pelos seus frutos” (Mateus 7:16).

Seu principal trabalho é o engano (Mateus 7:17–20). O próprio Jesus declarou que “muitos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos” (Mateus 24:1), e “se possível, até os eleitos” (Mateus 24:24; ver também Marcos 13:22; 1 João 4:1).

6. De acordo com Efésios 6:10-18, como podemos nos proteger de qualquer tipo de engano?

Viver pela fé, vestir a “couraça da justiça”, estar cingido com a “verdade”, juntamente com a entrega ao Espírito Santo por meio da oração e estar fundamentado em Sua Palavra — essas são as maneiras pelas quais podemos ser protegidos de tudo aquilo que, de outra forma, nos desviaria espiritual e teologicamente.

O que você pode fazer, de maneira prática, para se fortalecer contra os enganos que têm se espalhado em nosso mundo?

Mantendo Jesus e Sua Palavra no centro

Como aprendemos, Deus chamou profetas em momentos específicos e lhes deu tarefas importantes. Sua principal função era levar as pessoas ao conhecimento de Deus e a um relacionamento fiel com Ele. Essa foi a orientação que guiou Ellen G. White. Seu ministério tinha duas funções principais: levar as pessoas a Jesus e apontá-las para Sua Palavra — a Bíblia.

Ellen G. White tinha uma paixão por Jesus que durou toda a sua vida e um desejo de compartilhar o amor de Deus com outras pessoas. Sua famosa série de cinco livros, *The Conflict of the Ages*, começa e termina com as palavras “Deus é amor”. Em *Steps to Christ*, talvez seu livro mais popular, ela escreveu: “Nosso crescimento na graça, nossa alegria, nossa utilidade — tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, diária, de hora em hora — permanecendo Nele — que devemos crescer na graça. Ele não é somente o Autor, mas também o Consumador de nossa fé.” —*Steps to Christ*, p. 69.

Durante a década de 1890, quando estava trabalhando em **The Desire of Ages**, ela escreveu em seu diário: “Ao escrever sobre a vida de Cristo, sou profundamente tocada. Esqueço-me de respirar como deveria. Não consigo suportar a intensidade do sentimento que toma conta de mim quando penso no que Cristo sofreu em nosso mundo.” —*Manuscript 70*, 1897. Ellen G. White gostava de falar sobre Jesus.

A Bíblia era o segundo foco do ministério de Ellen White. Ela via seus escritos como uma “luz menor” que conduzia as pessoas à “luz maior” — a Bíblia (*Selected Messages*, livro 3, p. 29). Ela sempre incentivava as pessoas a recorrerem às Escrituras, onde Deus revelou Seu caráter amoroso e Seu plano de salvação. Como afirmou no início de seu ministério: “Recomendo a vocês, querido leitor, a Palavra de Deus como a regra de sua fé e prática.” —*Selected Messages*, livro 3, p. 30.

Anos mais tarde, ela escreveria: “O Senhor deseja que vocês estudem suas Bíblias. Ele não deu nenhuma luz adicional para ocupar o lugar de Sua Palavra. . . . Se for ingerida e assimilada, [Sua Palavra] é como o sangue vital da alma. Então, boas obras serão vistas como luz brilhando nas trevas.” —*Letter 130*, 1901.

Ellen G. White também acreditava que todos os que reivindicam o manto profético de Cristo devem ensinar “o que Cristo havia ensinado. Aquilo que Ele havia falado, não somente pessoalmente, mas por meio de todos os profetas e mestres do Antigo Testamento, está aqui incluído. O ensino humano é excluído.” —**The Desire of Ages**, p. 826.

Ellen G. White manteve Jesus e as Escrituras no centro de sua experiência cristã. Na próxima sexta-feira, exploraremos suas opiniões sobre revelação e inspiração.

Informativo *Mundial da Missão*

“Uma escola para Berta”

Berta ficou animada quando soube que a primeira escola da igreja Adventista do Sétimo Dia havia sido inaugurada na Polônia. Ela era uma professora altamente qualificada e estava procurando emprego. Mas havia um problema. A escola adventista ficava perto da capital da Polônia, Varsóvia, muito longe de sua casa em Cracóvia.

Este não é o emprego para mim, pensou Berta, tristemente.

Então, inesperadamente, uma amiga começou a falar com ela sobre a escola adventista, mas Berta achou que era longe demais.

Parecia mais realista procurar trabalho em Cracóvia. Então, outra amiga lhe falou sobre a escola adventista.

“Ouvi falar dessa escola adventista”, disse a amiga. “Talvez você gostaria de se candidatar para ser professora lá.”

Depois que a segunda amiga mencionou a escola, Berta se perguntou se Deus poderia estar tentando lhe dizer algo sobre tornar-se professora naquela escola.

Ela orou: “Deus, o que devo fazer?”

Berta decidiu candidatar-se a dois empregos de professora — em uma escola pública em Cracóvia e na escola Adventista do Sétimo Dia nos arredores de Varsóvia.

“Eu irei para a primeira escola que responder à minha candidatura”, orou ela.

A escola adventista foi a primeira a responder, convidando Berta para uma entrevista.

Então Berta ficou preocupada. Ela tinha um filho de 16 anos chamado Jacob. A escola dele e seus amigos estavam em Cracóvia. Será que ele estaria disposto a se mudar para outro lugar?

Berta orou novamente. Ela decidiu dar a Jacob a opção de ficar com um parente em Cracóvia ou ir com ela para a nova escola.

Jacob não hesitou. “Mãe, vamos nos mudar juntos”, disse o menino. “Quero estar com você.”

Berta ficou surpresa e feliz. Para ela, suas palavras pareciam ser a mais recente indicação de que Deus estava guiando seu caminho.

Ela aceitou o emprego. Hoje, Berta é a diretora da escola primária Adventista do Sétimo Dia, que fica nas dependências do seminário da Igreja Adventista, nos arredores de Varsóvia. Ela não tem dúvida de que Deus a conduziu até a escola. E seu filho confirmou que ela havia tomado a decisão certa. Ele disse que não tinha nenhum amigo adventista em Cracóvia e que não estava interessado nas atividades da igreja. Mas agora tem muitos amigos adventistas e está ativo na igreja.

“Mãe, você tomou uma boa decisão ao vir para cá”, disse ele. “Estou muito feliz por estarmos aqui.”

Berta disse que não desejava que tivesse sido de outra maneira. Deus a levou até a escola, e ela está feliz.

“É por isso que estou aqui”, diz ela.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: 1 Coríntios 12:4–6

Foco do estudo: Mateus 16.13–16, Efésios 2.20, Apocalipse 22.6, Lucas 2.36–38, Atos 21.9, Efésios 6.10–18.

Introdução

O tema da lição desta semana segue naturalmente o da semana passada, mas aborda a natureza dos profetas do Novo Testamento, que atuavam como mensageiros capacitados pelo Espírito e que ofereciam orientação, encorajamento e exortação à igreja primitiva. O papel desses profetas era proclamar a mensagem de Deus, às vezes revelando acontecimentos futuros, mas principalmente fortalecendo os crentes e chamando-os à fidelidade.

Diferentemente dos profetas do Antigo Testamento, cuja autoridade era fundamental para o relacionamento pactual de Israel com Deus, os profetas do Novo Testamento atuavam dentro da comunidade da igreja, complementando o ensino apostólico e apontando para Cristo como a revelação suprema da vontade de Deus. Assim como os profetas do Novo Testamento exaltavam Cristo como o Messias, também o fazia Ellen G. White.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. Jesus foi o maior profeta.

Jesus Cristo é o profeta supremo, superando todos os que vieram antes Dele. Diferentemente dos profetas do Antigo Testamento, que falavam a Palavra de Deus, Jesus era a Palavra que Se fez carne (João 1:14). Ele não apenas proclamava a verdade divina; Ele a incorporava. Jesus reconheceu Seu papel profético, declarando: “Um profeta não fica sem honra, exceto em sua própria terra natal” (Mateus 13:57), destacando Sua rejeição, apesar de Sua autoridade.

João Batista também exerceu um papel profético singular. Reconhecido como profeta (Mateus 11:9), ele agia e falava como os profetas do Antigo Testamento, chamando as pessoas ao arrependimento e preparando o caminho para o Messias (Isaías 40:3; Mateus 3:3). Contudo, João era distinto. Ele era a ponte entre as antigas e as novas alianças, o último profeta da antiga era e o precursor da nova era. Ele estava “no ponto de transição das eras” e “à beira da era do cumprimento”. —Christopher Rowland, “Prophets, Prophecy”, em *Dictionary of Jesus and the Gospels*, ed. Joel B. Green et al., 2ª ed. (Downers Grove, IL; Nottingham, Inglaterra: IVP Academic; IVP, 2013), p. 707.

Somente João identificou Cristo como “o Cordeiro de Deus” (João 1:29). Jesus elogiou João como o maior entre os nascidos de mulher (Mateus 11:11), mas observou que o menor no reino dos Céus seria maior, sinalizando o poder transformador da nova aliança (João 3:30).

2. Tanto os apóstolos quanto os profetas do Novo Testamento tinham a mesma autoridade que os profetas do Antigo Testamento.

O Novo Testamento confirma a continuidade do dom profético, equiparando a autoridade dos apóstolos e profetas do Novo Testamento à de seus equivalentes do Antigo Testamento. Em Efésios 3:5, Paulo escreve que o mistério de Cristo “agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas pelo Espírito”. De modo semelhante, Efésios 2:20 descreve a igreja como sendo “edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a pedra angular”.

Como explica Daniel B. Wallace, essas referências apontam para o mesmo grupo de profetas que, juntamente com os apóstolos, formaram o fundamento da igreja (Daniel B. Wallace, *Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament* [Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996], p. 286).

Comentários do Professor

Os estudiosos debatem se o dom profético continuou além da era apostólica. Os cessacionistas acreditam que ele terminou com a conclusão do cânon bíblico, enquanto os continuacionistas — incluindo muitos carismáticos e pentecostais — afirmam que os dons proféticos continuam hoje. Os Adventistas do Sétimo Dia afirmam que o dom profético permanece, mas continua subordinado às Escrituras, que servem como a autoridade suprema. Assim, são cautelosos quanto à continuidade de todos os dons da maneira como os grupos carismáticos os definem.

3. No Novo Testamento, o dom de profecia funcionava como exortação e encorajamento, apontando para Cristo.

A vinda de Cristo transformou a natureza da profecia. Enquanto os profetas do Antigo Testamento aguardavam o Messias, os profetas do Novo Testamento centralizavam sua mensagem na vida, morte, ressurreição e retorno de Jesus. Apocalipse 19:10 declara que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”, fazendo de Cristo o foco de toda atividade profética.

Ekkehardt Mueller enfatiza que “o profeta do Novo Testamento focalizava ainda mais em Jesus, Sua vida, Suas palavras e Seus atos do que o profeta do Antigo Testamento havia focalizado no Messias.” — “The Prophetic Voice in the New Testament: An Overview”, em Alberto R. Timm e Dwain Esmond, eds., **The Gift of Prophecy in Scripture and History** (Silver Spring, MD: Review and Herald Publishing Association, 2015), pp. 55, 56. Sua tarefa era tornar a mensagem de Cristo relevante, exortando a igreja a permanecer fiel e esperançosa enquanto aguardava Seu retorno.

4. O dom profético manifestou-se tanto em mulheres quanto em homens.

O Novo Testamento destaca que o dom profético foi concedido tanto a homens quanto a mulheres. Em Atos 2:17, 18, Pedro, citando Joel 2:28, 29, declarou: “Seus filhos e suas filhas profetizarão. . . Até sobre os meus servos, tanto homens como mulheres, derramarei do meu Espírito”. Esse derramamento inclusivo em relação ao gênero foi visivelmente cumprido na igreja primitiva.

Mulheres, como Ana (Lucas 2:36–38) e as quatro filhas de Filipe (Atos 21:9), eram reconhecidas como profetisas, desempenhando papéis vitais na proclamação da mensagem de Deus. Sua inclusão ressalta a distribuição imparcial dos dons pelo Espírito Santo, capacitando tanto homens quanto mulheres a servir no papel profético como mensageiros da verdade de Deus.

Comentários do Professor

5. O Novo Testamento adverte contra os falsos profetas.

Juntamente com as afirmações sobre a verdadeira profecia, o Novo Testamento oferece fortes advertências contra os falsos profetas. Em Mateus 7:15, Jesus adverte: “Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm até vocês vestidos como ovelhas, mas, por dentro, são lobos ferozes”. Os falsos profetas representavam uma ameaça real para a igreja primitiva, desviando os crentes com ensinamentos enganosos.

1 João 4:1 exorta os cristãos a “provar os espíritos para ver se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”. A verdadeira profecia está de acordo com a Palavra de Deus, aponta para Cristo e edifica a igreja, enquanto os falsos profetas promovem doutrinas divisivas e interesses próprios. Os crentes são chamados ao discernimento, assegurando que todas as mensagens proféticas sejam coerentes com as Escrituras e centradas em Cristo.

6. O dom profético de Ellen G. White funcionou de maneira semelhante ao dos profetas do Novo Testamento, pois ela se concentrou em Cristo.

Dentro da estrutura da lição de sexta-feira, seria eficaz aqui resumir brevemente, para a classe, a trajetória cristocêntrica e centrada na cruz de Ellen G. White em seus escritos, desde os primeiros anos até os últimos. Esse resumo ajudará a reforçar como ela funcionou como uma profetisa pós-bíblica no sentido do Novo Testamento e exaltou a Cristo. Já em 1851, ela enfatizou a importância de “meditar na dignidade de Jesus, em Seu amor, em Seus méritos e em Sua grande misericórdia.” —Ellen G. White, *Early Writings*, p. 73. Vários anos depois, em 1857, ela apelou aos jovens: “Se Cristo estiver em nós, a esperança da glória, devemos descobrir nEle encantos incomparáveis, de modo que a alma fique enamorada.” —*Testimonies for the Church*, vol. 1, p. 162.

Em 1869, seu foco inicial em Cristo atingiu o auge em “The Sufferings of Christ”, um pequeno folheto publicado separadamente e, posteriormente, em *Testimonies for the Church*, volume 2, páginas 200–215. Com a linguagem mais comovente e poderosa que conseguiu empregar, Ellen G. White apresentou a vida, os sofrimentos e a morte de Cristo como expiação por nossos pecados. Seu propósito era que “devêssemos ter uma visão mais ampla e profunda” do que Cristo fez por nós e “ser vivificados, elevados e arrebatados pelo tema do amor do Pai e do Filho pela humanidade.” —Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. 2, p. 215.

Após a Assembleia da Conferência Geral de 1888, em Minneapolis, Ellen G. White foi questionada sobre o que pensava das mensagens apresentadas sobre a salvação. Ela respondeu: “Ora, tenho apresentado isso a vocês durante os últimos 45 anos — os encantos incomparáveis de Cristo.” —*Sermons and Talks*, vol. 1, p. 116. Esses “encantos incomparáveis” eram encontrados nas obras redentoras de Cristo, em Sua natureza divina e em Sua pessoa. Dezenas de declarações sobre os méritos de Cristo e a salvação nEle podem ser encontradas ao longo dos escritos de Ellen G. White durante esses quarenta anos e, posteriormente, até o fim de sua vida (ver, por exemplo, Ellen G. White, **Gospel Workers**, pp. 156–162).

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. Jesus foi mais do que um profeta. Ele foi o Verbo que se fez carne (João 1:14). De que maneira essa verdade bíblica molda nossa compreensão de Sua autoridade hoje?
2. João Batista reconheceu Jesus como “o Cordeiro de Deus” (João 1:29). Como o reconhecimento de quem Cristo realmente é impacta a maneira como vivemos e compartilhamos nossa fé?
3. Efésios 2:20 descreve a igreja como edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo Cristo como a pedra angular. Como essa ideia deve influenciar nossa visão do Novo Testamento e de sua autoridade?
4. Diferentes grupos cristãos debatem se o dom profético continua existindo hoje. Como você descreveria a posição adventista?
5. Paulo afirma que a profecia tem o objetivo de fortalecer, encorajar e consolar (1 Coríntios 14:3). Como podemos aplicar esse princípio em nossas comunidades eclesíásticas e interações diárias?
6. Mulheres como Ana (Lucas 2:36–38) e as filhas de Filipe (Atos 21:9) foram reconhecidas como profetisas. Como podemos apoiar e incentivar tanto homens quanto mulheres a usar seus dons espirituais hoje?
7. Jesus advertiu que falsos profetas viriam vestidos como ovelhas (Mateus 7:15). Quais são alguns exemplos modernos de ensinamentos que parecem bíblicos, mas desviam as pessoas do caminho certo?
8. Ellen G. White enfatizou “os encantos incomparáveis de Cristo”. O que ela quer dizer com essa expressão? Ou seja, quais são “os encantos incomparáveis de Cristo”? De que maneira concentrar-se neles tem aprofundado a sua fé?
9. Ellen G. White incentivou uma visão mais ampla e profunda da expiação de Cristo. Como podemos crescer em nossa compreensão e valorização daquilo que Cristo fez por nós?